Capítulo VI

Ética Profissional da Educação Física, Esportiva e Recreativa

Prof. JACINTHO FRANCISCO TARGA
Vice-Presidente para a América
Porto Alegre/RS - Brasil

1- Cuidar do seu físico para manter o equilíbrio emocional, psicossomático, social, moral, cultural e espiritual, procurando ser modelo de comportamento, de maneira que dignifique a profissão dentro e fora da Escola.

2- Procurar estar atualizado sobre as últimas descobertas científicas, ampliando sua cultura geral e profissional, sempre aberto e sensível as inovações, experiências e pesquisas científicas na Educação Física, Esportes e Recreação.

3- Compreender o contexto da realidade sócio-político-econômica e as diferenças sociais existentes em seu campo de ação, para tratar de superar a injustiça e a desigualdade educacional.

4- Fazer o possível para compreender o comportamento psico-social dos alunos, procurando desenvolver as potencialidades bio-psico-social e artística estimulando-as e motivando-as, a ressaltar os aspectos positivos e neutralizando os negativos, a fim de preparar melhor as futuras gerações para a vida.

5- Respeitar a seus alunos, colegas, superiores e subordinados por seus costumes, leis e regulamentos, opiniões políticas e religiosas, quaisquer que sejam dando exemplo seguro ao educando e a sociedade com manifesto de tolerância

6- Tratar a todos com carinho, justiça e eqüidade, e aproveitar todos os momentos que a atividade gimno-esportiva oferece para educar, criando um ambiente de cordialidade, confiança e respeito de maneira que se mantenha o equilíbrio do trinômio Professor-Aluno-Grupo de Alunos.

7- Prestigiar sua profissão, colegas e associações de classe, cooperando em todas as promoções de caráter cultural e esportivo possíveis, não aceitando contratos contrários aos princípios doutrinais-científicos, que afetem ao prestígio e a dignidade da função magistral, defendendo a profissão e aos colegas injustamente atacados.

8- Aconselhar aos seus alunos, respeitar aos adversários, tanto os fortes e vencedores, como aos frágeis e vencidos, tratando-os com cavalheirismo, de maneira que aprendam a ganhar e a perder com elevado espírito de ¨fair-play¨, levando-os a enfrentar-se com os adversários como hóspedes de honra e fazendo-os compreender que a transgressão das regras nas competições representa a ruptura do compromisso entre cavalheiros.

9- Esforçar-se para evitar que as competições degenerem em agressões ou conflitos que desvirtuem seu fins e atentem contra a dignidade humana, uma vez que árbitros e competidores devem considerar mutuamente honestas suas intenções.

10- Permitir que participem em competições somente aqueles especialmente condicionados com a preocupação capital de preservar a saúde, de maneira que jamais ultrapassem suas possibilidades fisiológicas.

11- Despertar e criar em seus educandos saudáveis hábitos físicos, mentais, morais, sociais e cívicos de maneira que aprendam a organizar sua vida distribuindo as horas do dia entre estudo, trabalho, repouso, diversão e obrigações profissionais, escolares, religiosas, familiares, etc.

12- Resistir a todas as pressões que pretendam menosprezar o exercício da profissão ou fazer a concorrência desleal a seus colegas de profissão.

13- Estimular a emulação entre seus alunos, proporcionando-lhes atividades que favoreçam a criatividade, a espontaneidade, a livre expressão o diálogo, ajudando-lhes a descobrir as atividades em que possam realizar-se ou que lhes proporcione maior prazer.

14- Atender aos problemas e aspirações de seus alunos e procurar ajudar-lhes a superar as dificuldades coordenando-se com os colegas, com os país, para informar-se das diferenças individuais, suas peculiaridades e conhecer assim melhor suas possibilidades, orientando para as melhores possíveis soluções.

15- Ter fé em sua missão e amor em sua profissão de modo que possa ajudar ao indivíduo cada vez

mais para melhorar sua saúde, e contribuir a boa formação e conservação corporal, melhorar sua adaptação orgânica para resistir aos embates da vida (ataques de microorganismos, variações ambientais, choques emocionais, etc.) e por meio da adaptação neuro-muscular poder preparar seus diferentes mecanismos para atuar com eficiência na vida humana e socialmente válida durante mais tempo, despertando nele, o gosto por uma vida saudável, preparando-o assim para melhor empregar seu tempo ocioso, contribuindo assim para a realização pessoal e dessa forma torna-lo satisfeito consigo mesmo, e mais feliz.

PROPOSIÇÃO DE COMUNICAÇÃO:

¨ÉTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA E RECREATIVA¨ apresentada pelo Professor JACINTO FRANCISCO TARGA quando era diretor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), Logo Vice-presidente da F. I. E. P. em Olímpia (Grécia) em 1975. Foi Publicado o código nos Boletins da FIEP Nº 4/75 nas edições francesas, inglesas, espanhol e hoje também traduzido para o árabe, alemão e italiano, exceto o item 15 que se sugeriu em Tramandaí/RS em 19 de abril de 1984. Publicado no livro dos 60 anos da FIEP do Brasil.